

Banco de Cabo Verde

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA - Setor Externo - Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas

	1º trimestre 2026		1º trimestre 2025
CONTA CORRENTE	**7.129**	↓ 1%	**7.193**
Balança de Bens	-21.796	↑ 12%	-19.401
Balança de Serviços	17.895	↑ 10%	16.199
Balança de Rendimento Primário	-406	↓ 51%	-826
Balança de Rendimento Secundário	11.436	↑ 2%	11.221
CONTA CAPITAL	**933**	↑ 60%	**583**
CONTA FINANCEIRA	**-443**	↓ 112%	**3.666**
Investimento Direto (IDE)	-3.239	↑ 7%	-3.035
Investimento de Carteira (IC)	5	↑ %	0
Outros Investimentos (Inc. Dívida)	2.790	↓ 58%	6.701
Reservas	11.276	↑ 306%	2.779
Capacidade (+) / Necessidade(-) Financiamento	8.062	↑ 4%	7.776

	1º trimestre 2026		4º trimestre 2025
POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL LÍQUIDA	**-314.856**	↓ 3.0%	**-324.187**
Ativos	245.525	↑ 7.0%	228.901
Ativos de Reservas	128.818	↑ 10.0%	117.385
Passivos	560.381	↑ 1.0%	553.088
Posição da Dívida Externa Líquida	-223.392	↑ 1.0%	-221.012
Posição Monetária Externa Líquida	129.624	↑ 11.0%	116.550

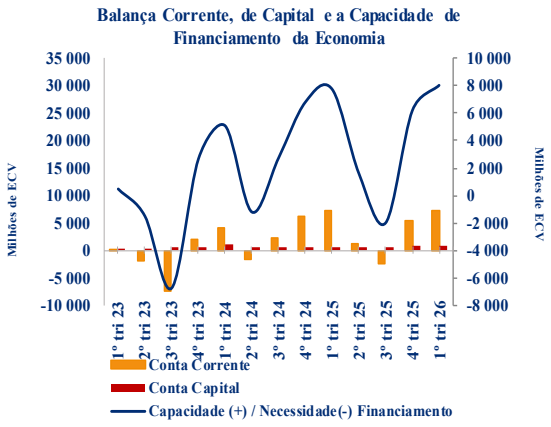
SETOR EXTERNO

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

- As contas externas evoluíram positivamente no primeiro trimestre de 2026, registando um aumento das reservas internacionais líquidas do país em 11.276 milhões de escudos face aos 2.779 milhões de escudos do primeiro trimestre de 2025;
- A 31 de março de 2026, o *stock* das RIL fixava-se em 1.168 milhões de euros, permitindo assegurar 9 meses das importações de bens e serviços em 2026, comparativamente aos 6,3 meses de importação em março de 2025;
- O défice financeiro do país face ao resto do mundo ascendia a 314.856 milhões de escudos equivalente a 99 por cento do PIB no primeiro trimestre de 2026. Em comparação, no quarto trimestre de 2025 o défice foi de 324.187 milhões de escudos, correspondendo a 107 por cento do PIB.

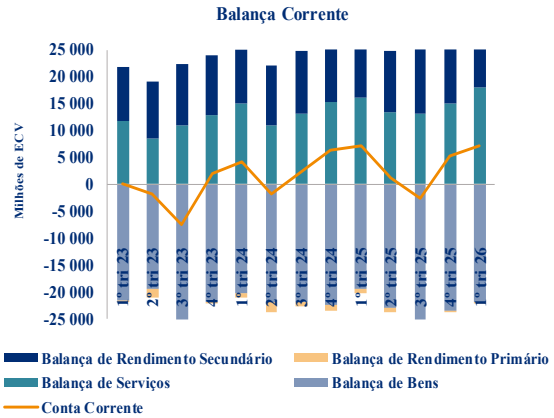
BALANÇA DE PAGAMENTOS E CAPACIDADE DE FINANCIAMENTO DA ECONOMIA

O desempenho das contas externas, face ao período homólogo, foi impulsionado pelo aumento de 4.110 milhões de escudos nas entradas de financiamento da balança financeira, num contexto de ligeira contração do excedente da balança corrente.

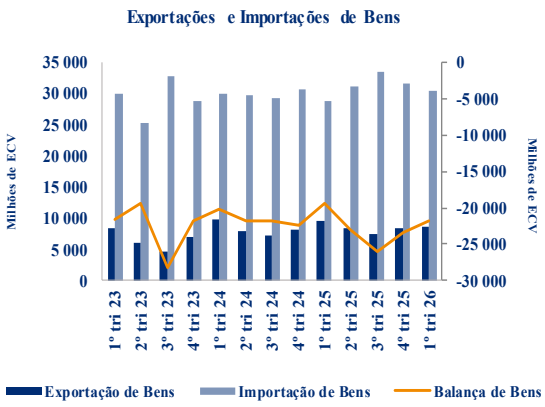


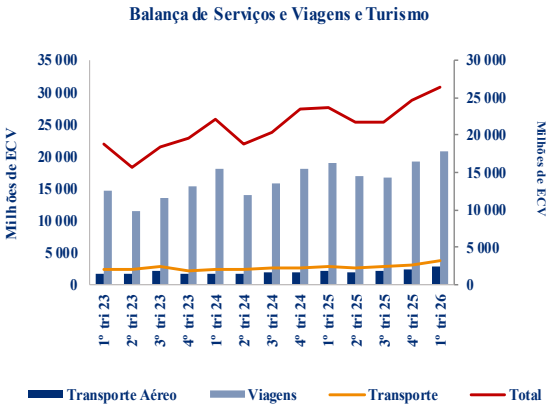
BALANÇA CORRENTE

A balança corrente fixou-se em 7.129 milhões de escudos, menos 64 milhões de escudos que no período homólogo. Este decréscimo foi determinado pelo agravamento do défice de bens (em 12 por cento), cujo impacto negativo foi atenuado pelo aumento dos excedentes de serviços (em 10 por cento) e de rendimento secundário (em 2 por cento), a par da redução do défice de rendimento primário (em 51 por cento).



O comportamento da **balança de bens** refletiu a contração das exportações (em 760 milhões de escudos) e o crescimento das importações (em 1.636 milhões de escudos), resultando num agravamento do défice comercial.





Refira-se que o aumento das importações foi determinado pelo aumento quer em termos de preços de importação de bens intermédios (33 por cento) e de bens de consumo (sete por cento), quer em termos de volume de bens de capital (67,2 por cento). Em contrapartida, combustíveis diminuíram quer em termos de preço e volume, 20 e sete por cento, respetivamente.

Importação de Mercadorias por Categorias de Bens
variação homóloga em percentagem

	1º trimestre/26		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	-0,2	-6,9	7,2
Bens Intermédios	6,4	-20,1	33,2
Bens de Capital	14,1	67,2	-31,7
Combustíveis	-25,9	-7,3	-20,0
Outros	4,0	7,4	-3,2
Total	-0,4	-11,3	9,5

Fonte: Direção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.
Nota: Os dados apresentados no quadro correspondem ao cálculo das importações de acordo com a metodologia CIF, enquanto que o montante apresentado na Balança de Pagamentos está de acordo com a metodologia FOB.

A **balança de serviços** registou um excedente de 17.895 milhões de escudos (que compara aos 16.199 milhões de escudos do primeiro trimestre de 2025).

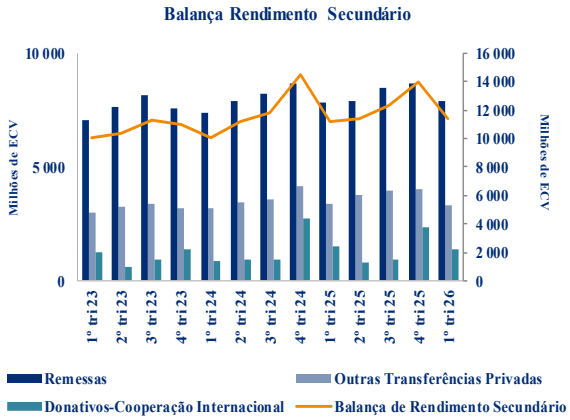
A sua evolução foi determinada pelo aumento das exportações de serviços de viagens de turismo (em 1.827 milhões de escudos).

O défice da **balança de rendimento primário** situou-se em 406 milhões de escudos, face aos 826 milhões de escudos registados no período homólogo. Esta melhoria foi determinada pelo aumento dos recebimentos de juros de outros investimentos em 210 milhões de escudos, bem como do aumento dos rendimentos dos ativos de reserva em 33 milhões de escudos, não obstante o aumento em cerca de 53 milhões de escudos na distribuição de dividendos aos investidores diretos.

O excedente da **balança de rendimento secundário** aumentou 214 milhões de escudos em termos homólogos, refletindo o acréscimo das remessas e donativos ao governo em 54 e 20 milhões de escudos, respetivamente.

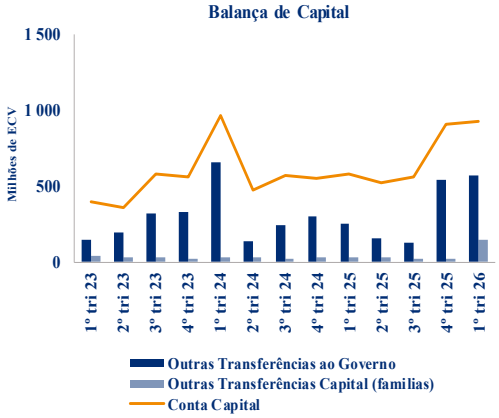
Importa destacar que o crescimento das remessas de emigrantes em divisas foi impulsionado, essencialmente, pelo aumento dos fluxos provenientes de Portugal, França e Luxemburgo.

Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000



BALANÇA DE CAPITAL

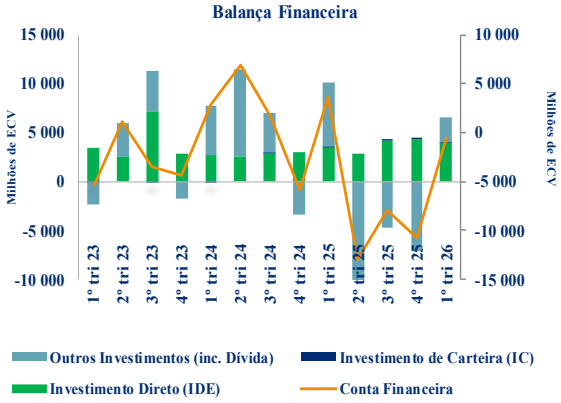
O excedente da balança de capital aumentou cerca de 350 milhões de escudos em termos homólogos, impulsionado pelo reforço dos recursos recebidos pelo Governo (mais 317 milhões de escudos) e pelas famílias (mais 120 milhões de escudos).

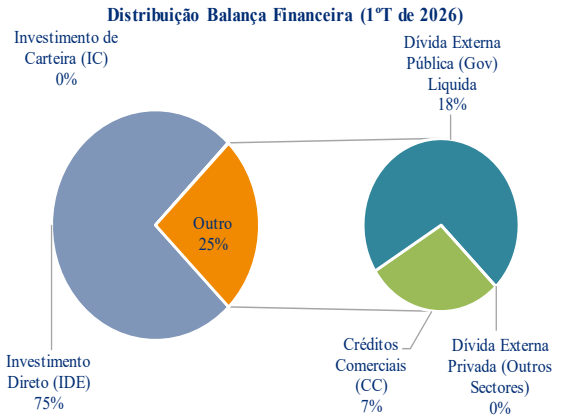


Em termos gerais, as transferências oficiais correntes e de capital aumentaram em 197 milhões de escudos, em termos homólogos.

BALANÇA FINANCEIRA

A conta financeira registou um défice de 443 milhões de escudos, em contraste com o *superavit* de 3.666 milhões de escudos observado no período homólogo. A inversão do saldo ficou a dever-se sobretudo à redução dos outros investimentos explicada principalmente pela diminuição dos ativos líquidos dos bancos comerciais, em 3.119 milhões de escudos.





O investimento direto estrangeiro (IDE) realizado no país, incluindo lucros reinvestidos, totalizou 3.838 milhões de escudos, o que compara aos 3.507 milhões de escudos do trimestre homólogo. O aumento dos influxos de IDE foi determinado pelo acréscimo do investimento de emigrantes em 272 milhões de

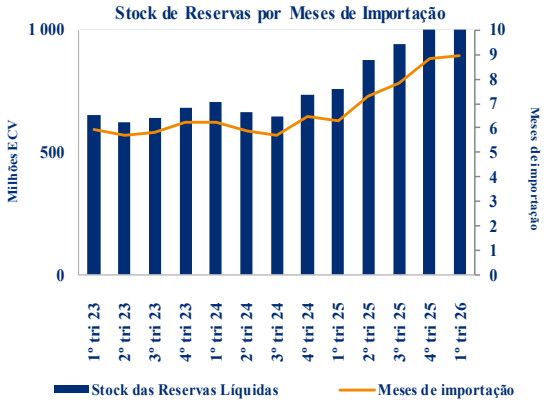
Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

escudos, e do investimento imobiliário em 114 milhões de escudos.

O investimento realizado no país concentrou-se, sobretudo, nos sectores do turismo e da imobiliária turística, nas ilhas de Santiago, Sal, Boa Vista e São Vicente. O capital investido teve origem, principalmente em Portugal e em Itália.

Ativos de Reserva

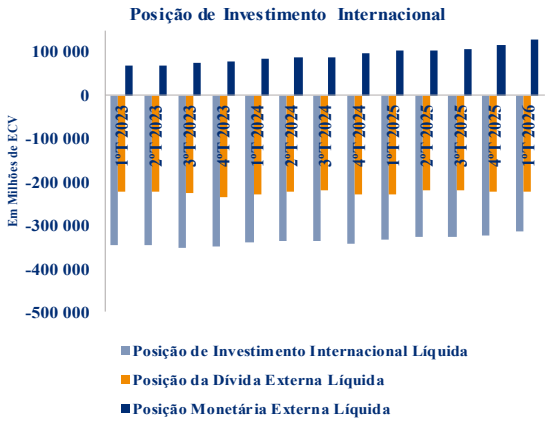
A 31 de março de 2026, o *stock* das reservas internacionais líquidas do país fixava-se em 1.168 milhões de euros, permitindo garantir 9 meses das importações de bens e serviços projetados para 2026.



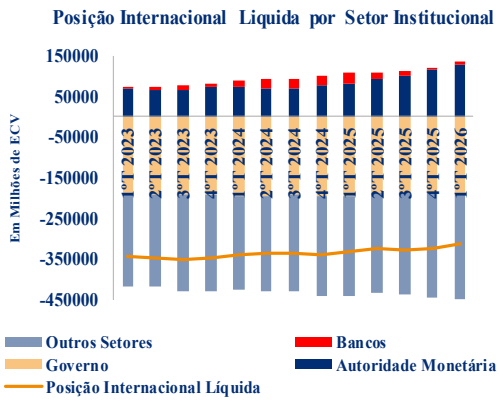
Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL

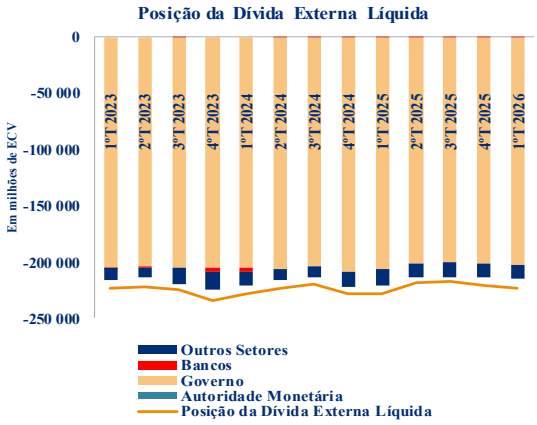
O défice financeiro do país face ao resto do mundo atingiu 314.856 milhões de escudos no primeiro trimestre de 2026, comparativamente aos 324.187 milhões de escudos no quarto trimestre de 2025. Consequentemente, a posição externa devedora de Cabo Verde, passou a representar 99% do PIB projetado para 2026.



Por sector institucional, o aumento dos ativos da autoridade monetária, em 11.475 milhões de escudos, e dos bancos, em 4.293 milhões de escudos, foram os que mais contribuíram para a diminuição do défice externo do país no primeiro trimestre de 2026, não obstante o aumento dos passivos dos outros setores, em 3.778 milhões de escudos.



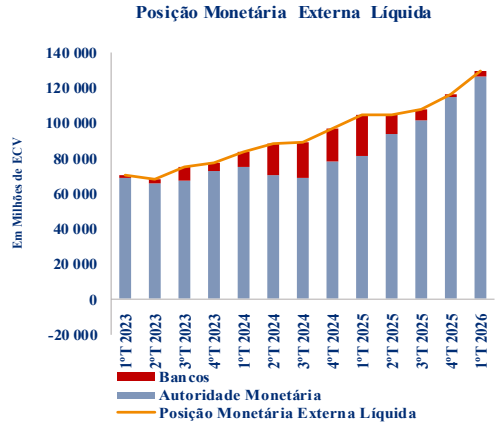
A posição da dívida externa líquida do país, composta por créditos comerciais e empréstimos financeiros, situou-se em 223.392 milhões de escudos no primeiro trimestre de 2026, face aos 221.012 milhões de escudos registados no trimestre anterior. Em relação ao PIB no primeiro trimestre de 2026, a dívida externa líquida correspondeu a cerca de 70%, comparativamente a 74% do PIB no quarto trimestre de 2025. A posição da dívida externa líquida do governo central representou 91 por cento do total da dívida externa líquida do país, enquanto a dos bancos e outros sectores, excluindo os créditos comerciais, representou, cinco por cento do total.

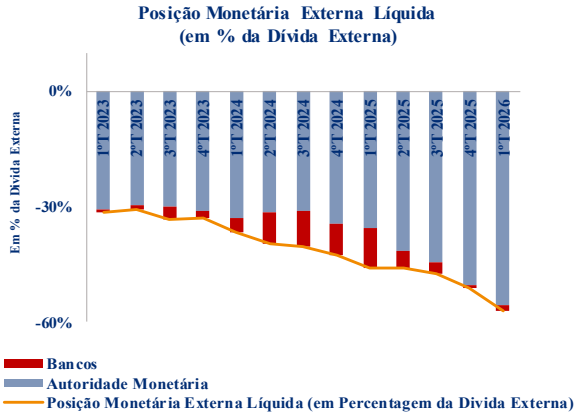


A posição monetária líquida excedentária fixou-se nos 129.624 milhões de escudos no

Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

primeiro trimestre de 2026, face aos 116.550 milhões de escudos no trimestre anterior. Em termos de percentagem do *stock* da dívida externa total, o indicador aumentou de 51% para 57%. O aumento de 13.075 milhões de escudos, face ao quarto trimestre de 2025, deveu-se sobretudo ao acréscimo da posição excedentária da autoridade monetária, em 11.426 milhões de escudos, refletindo em particular o aumento dos ativos de reserva em 11.432 milhões de escudos.





Informação adicional disponível em:

Boletim de Estatísticas

Quadros

BANCO DE CABO VERDE |

dee-difusão@bcv.cv

Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

Notas Concetuais e Metodológicas

As estatísticas do sector externo, da Balança de Pagamentos (BP) e da Posição de Investimento Internacional (PII), cobrem todas as transações realizadas entre entidades residentes em Cabo Verde (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

De modo a garantir a comparabilidade das estatísticas, estas são compiladas de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI), expressas no Sexto Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional.

A BP é um documento estatístico que agrega todas as informações de transações (fluxos) entre residentes e não residentes da economia nacional, usualmente, entre Cabo Verde e o resto do mundo.

São contabilizados a crédito os valores recebidos por unidades institucionais residentes, referentes a pagamentos efetuados por não residentes, e a débito são registados os valores pagos a unidades institucionais não residentes por parte de entidades residentes.

Uma unidade residente em Cabo Verde pode ser qualquer indivíduo, empresa, ou outra organização, normalmente domiciliado no país e cujo centro de interesse económico esteja em Cabo Verde.

O momento de registo é o instante em que se cria, transforma, troca, transfere ou extingue o valor económico que é objeto da transação. No caso das importações e das exportações, o momento de registo é o momento em que os bens e serviços cruzam as fronteiras.

Todos os valores pagos e recebidos das transações entre residentes e não residentes são registados na balança de pagamentos em escudos cabo-verdianos.

As transações são valorizadas a preços de mercado (valor que o comprador paga ao vendedor, considerando todos os descontos, abatimentos e outros ajustamentos efetuados pelo vendedor).

Como principais categorias da balança de pagamentos têm-se:

1. Bens: regista os valores recebidos e pagos pela exportação e importação de bens;
2. Serviços: agrega os valores liquidados por conta de serviços prestados, a ou por unidades institucionais residentes em Cabo Verde, i.e., importação e exportação de

serviços. Compreende, a aquisição ou venda de serviços: de manufaturação ou transformação de bens; de manutenção e reparação de bens; de transporte; de viagens; de construção; de seguros e pensões; financeiros; relacionados ao uso de propriedade intelectual; de telecomunicação, informática e informação; de pesquisa e desenvolvimento; de consultoria, de gestão de empresas e outros serviços empresariais diversos; relacionados com comércio; pessoais, culturais e recreativos; e serviços governamentais;

3. Rendimento primário: refere-se à compensação das unidades institucionais pela sua contribuição no processo de produção, pelo empréstimo de ativos financeiros e pelo arrendamento de recursos naturais para outras unidades institucionais;
4. Rendimento secundário: corresponde a transferências unilaterais, i.e., sem qualquer contrapartida, privadas, como por exemplo remessas de emigrantes em divisas e bens para uso corrente dos familiares, e públicas, como sejam donativos em dinheiro, em bens (alimentares, medicamentos, máquinas, equipamentos), em assistência técnica e bolsas de estudo, efetuados por outros governos, organizações internacionais não-governamentais e organização supranacionais (donativos oficiais);
5. Investimento Direto Estrangeiro: refere-se à participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo, que passa a deter pelo menos dez por cento do capital social da empresa residente, bem como o direito de voto nas decisões e estratégias de gestão da empresa;
6. Investimento de Carteira: participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo que detém menos de dez por cento do capital de uma determinada empresa residente e/ou detém títulos de dívida emitidos por uma entidade residentes;
7. Outros Investimentos: ativos e passivos financeiros externos (outros que não tenham características de investimento direto estrangeiro e de investimento de carteira) detidos por uma empresa (e pelas empresas nas quais tem investimento e exerce controlo), pelo governo, pela autoridade monetária, pelos bancos e indivíduos residentes na economia declarante;
8. Ativos de reserva: instrumentos financeiros que as autoridades monetárias dispõem para financiar ou absorver desequilíbrios de pagamentos entre o país e o resto do mundo. As reservas externas também poderão contribuir para o cumprimento das obrigações legais internas, podem ser utilizadas como garantia em empréstimos contratados com o

exterior, sendo, então, importantes para a preservação da confiança na economia nacional.

A PII apresenta os saldos (stock ou posição) das disponibilidades e responsabilidades financeiras externas de uma economia, no final de um determinado período de tempo. A PII inclui, além das estimativas dos instrumentos negociados valorizados a preço de mercado, as variações da posição de cada instrumento devido a alterações cambiais, alterações de preços e a outras reclassificações.

Em termos estruturais, a PII distingue os ativos e passivos dos quatro tipos de funções de investimento da balança financeira, como sejam: investimento direto; investimento de carteira; ativos de reserva; e outro investimento.

Cobertura de Dados e Práticas de Compilação da BP e PII Cabo-Verdiana

As informações de registos de liquidações cambiais (do sistema de liquidação de transações internacionais-SNTI), complementadas com as estatísticas do comércio externo, com as informações recolhidas através dos inquéritos trimestrais a uma amostra que representa mais de 80 por cento do volume de negócios do país, bem como outros registos administrativos (nomeadamente do Ministério das Finanças, da Bolsa de Valores de Cabo Verde, do *Bank for International Settlements*), compõem as principais fontes de dados para a compilação das estatísticas do sector externo.

Os inquéritos de stock e exploratório (direcionado a empresas em início de atividade), realizados anualmente a uma amostra representativa de todos setores da atividade económica complementam as informações recolhidas para a compilação das estatísticas trimestrais.